

Para embaixador, câmbio já provoca "primarização"

Para o embaixador Jório Dauster, que durante sua carreira participou de toda a sorte de negociações de interesses brasileiros em foros internacionais, o grande problema, hoje, do comércio exterior e da economia brasileira é o câmbio.

Já estamos vendo, outra vez, uma sobrevalorização do real, a moeda que mais oscilou depois da crise. O câmbio a R\$ 1,80 por um lado favorece as exportações, mas também estimula o crescimento das importações, e isto afeta a economia de forma profunda. Voltamos, então, ao problema da primarização da economia, com presença crescente das commodities no comércio exterior. E o retorno, em algum momento, do déficit em conta corrente no Brasil. Além da reversão da estrutura do comércio exterior e até do modelo econômico, pois, só no primeiro quadrimestre do ano, as exportações de manufaturados caíram de 52,8 para 45% diante do mesmo período do ano passado — cita Dauster.

O diplomata, que se embrenhou na carreira de executivo depois de cumprir seu tempo de serviço, relata que, em seus contatos, tem ouvido gente especializada considerando a possibilidade de que o real se valorize até uma taxa de câmbio de R\$ 1,70 por dólar, o que é muito baixo. A isto somam-se outras preocupações:

Além de tudo, não podemos esquecer que a recessão lá fora continua, e vai durar mais. O que parece ter acabado é o risco de depressão, especialmente nos Estados Unidos, ainda um centro vital no comércio internacional. O problema é que com a recessão os preços caem. E ainda que os americanos hoje estejam com um endividamento de 60% do PIB, um endividamento desse vulto só se resolve via inflação. E aí virá a necessidade de políticas recessivas - analisa Dauster.

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 ago. 2009, Economia, p. E1.

A utilização deste artigo é exclusiva para o Jucospaís